



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

TEMPO DE ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO DAS CRIANÇAS PERTENCENTES AO PROGRAMA DE PUERICULTURA DA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE VILA MUNICIPAL, PELOTAS-RS

Autor(es): SILVA, Priscila Palma ; DESTRI, Kelli; SILVA, Débora; NEUTZLING, Marilda Borges.

Apresentador: Priscila Palma da Silva

Orientador: Marilda Borges Neutzling

Revisor 1: Maria de Fátima Alves Vieira

Revisor 2: Eliana Bender

Instituição: UFPEL

Resumo:

A Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida como o alimento mais completo para as crianças, pois nessa fase ele é o único alimento ideal para o crescimento e desenvolvimento da criança. A importância tanto da prática de amamentar como do leite materno tem sido demonstrada por grande número de trabalhos científicos. Recentes estudos mostram que a amamentação além de proteger contra inúmeras doenças, já que é uma prática higiênica e sem contaminação, também é importante fonte de leucócitos e outros fatores de proteção. Este estudo tem, portanto, o objetivo de avaliar o tempo de aleitamento materno exclusivo das crianças inscritas no programa de puericultura da Unidade Básica de Saúde Vila Municipal, Pelotas-RS. Além do monitoramento das crianças o programa é avaliado mensalmente desde 2003. Os dados do presente estudo foram buscados, em abril desse ano, no cartão da criança que se encontra na referida Unidade Básica de Saúde. Após a coleta dos dados das 149 crianças, foi realizada a análise utilizando-se o software SPSS 13.0. Os resultados mostraram que a média e a mediana de aleitamento materno exclusivo foi de quatro meses. Cerca de 13% das crianças foram amamentadas por seis meses conforme o recomendado pela OMS (leite materno exclusivo, sem chá e sem água). Do restante das crianças 62,5% foram amamentadas, com alimentação complementar paralela, por pelo menos seis meses e 18,1% não receberam leite materno. Conclui-se de acordo com os dados encontrados que faz-se necessário um empenho maior por parte das instituições e governo, para a estimulação ao aleitamento materno exclusivo até o sexto mês e assim garantir um estado nutricional adequado e prevenir muitas doenças, de acordo com as inúmeras evidências científicas.

 Ministério da Saúde - Saúde da Criança - Cadernos de Atenção Básica n. 11, 2004

 CARDOSO, Leticia O. et al . Impacto da implementação da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação nas prevalências de aleitamento materno e nos motivos de consulta em uma unidade básica de saúde. J. Pediatr. (Rio J.) , Porto Alegre, v. 84, n. 2, 2008

 KAC, Gilberto; SICHIERI, Rosely; GIGANTE, Denise Petrucci. Epidemiologia Nutricional 1 ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz/Atheneu, 2007. 579p